

AÇÚCAR NO BRASIL - PERSONALIDADES

XVI – SALVADOR PEREIRA DE LYRA

Autoria: Gileno Dé Carli – in *História de uma Fotografia*, Recife, 1985.

Salvador Pereira de Lyra, filho de Carlos Benigno de Lyra nasceu na usina Serra Grande, em São José da Lage, em Alagoas, em 21 de outubro de 1894. Estudou na França de 1900 a 1908 e por exigência do pai ficou hospedado e habitando na pequena fazenda de Moscou Labergier – no município Provence – em Villa Martini, ao mesmo tempo em que estudava.

De 1916 a 1918 estudou engenharia química no colégio de engenharia Tri-Sates College, Angola, Indiana, nos estados Unidos. Estagiou depois de formado em um jornal de Nova York. Também, na fazenda Pierce, da criação de gado zebu, no Texas, e finalmente em Usinas de açúcar da Luisiana, Cuba e Porto Rico.

Chegando em Pernambuco, já tendo anteriormente adquirido o Diário de Pernambuco, exerceu a sua gerência administrativa e comercial de 1920 a 1924.

Foi diretor-gerente da Usina Serra Grande, de 1924 a 1945 e diretor-presidente de 1945 a 1954. Em 1953 comprou a Usina Laginha, posteriormente transferida a seu filho João José Pereira de Lyra e em 1946 fundou a firma Cia Abastecedora Norte Alagoas (CANA), depois transferida ao seu filho Carlos de Lyra Neto.

A Usina Serra Grande, pelos esforços de Carlos Benigno e depois de seu filho Salvador, estava fadada a ser uma grande empresa. (...) O sistema de irrigação em Será Grande chegou a construir 231 quilômetros de canais de irrigação, 19 açudes, atendendo a uma superfície irrigada de 2.528 hectares. Nas propriedades de Será Grande, no vale do rio Mundaú, um serviço de bombeamento de águas para distribuição por 18 km de canais, irrigando uma área de 150 hectares, usando a eletricidade da CHESF – Companhia Hidrelétrica do São Francisco. Os açudes foram povoados com variedades de peixes apaparis-acará (o caritó zebu) e tucunaré do Amazonas.

Tentou Salvador Lyra a diferenciação da cultura de cana, com lavouras de milho, feijão, mandioca, algodão e agave. (...) O agave foi plantado em larga escala no engenho Pimenteiros, propriedade da usina, visando a exploração da fibra e sua utilização na tecelagem. Não descuidou Salvador Lyra do florestamento e do reflorestamento. , plantando boa área nas propriedades Dois Braços e Petrópolis. Além disso, promoveu reflorestamento com jaqueiras, mangueiras, azeitonas (obs: jamelão), laranjeiras e outras árvores frutíferas aplicáveis ao reflorestamento.

Em 1933, a razão social "Carlos Benigno Pereira de Lyra" foi transformada em Sociedade Anônima, com a razão "Usna Serra Grande S.A.". (...) Fazia parte da direção do serviço social da usina Será Grande um virtuoso sacerdote, padre e depois cônego, Benigno Carlos Pereira de Lyra. Nasceu no engenho Monte Alegre, em Timbaúba, em 17 de abril de 1883. Fez o curso de humanidades no Colégio Pio Latino, em Roma, e no Seminário de Saint Súplice, em Aix-em-Provence, na França. Doutor em Teologia pelo Pio Latino Americano em 1905. Diácono em Lourdes, na França, em 10 de junho de 1908 e sacerdote em Roma em 11 de outubro de 1909, rezando a 1ª missa em Roma, em 25 de março de 1909, e a primeira missa no Brasil, na Usina Serra Grande em 1912. Pároco em Garanhuns, de 1914 a 1919, e professor no Seminário de Olinda. Faleceu na cidade do Brejo da Madre de Deus, em Pernambuco. Deixou a sua fortuna para a fundação Lar Sacerdotal em Recife, beneficiando os padres velhos.

O casal Salvador Lyra e Maria da Conceição Diniz Lyra deixou filhos: Margarida, Carlos, João e Fernando.

Margarida casou com Fernando Pessoa de Melho, filho de José Joaquim de Melo Filho, fundador de usinas, sendo a última a Usina Água Branca, em Pernambuco, que em vida dividiu por seus quatro filhos, havidos de seu casamento com Maria Digna Pessoa de Melo, filha de Luiz Ignácio (Lulu do engenho Maré), em Nazaré da Mata: Luiz Inácio que casou com Blanca, nascida em Mato Grosso; Fernando casou

com Margarida Lyra; Teresa, que casou com Rui de Lima Cavalcanti, da Usina Pedrosa¹ e Lúcia que casou com um italiano, sem nenhum vínculo com o setor açucareiro.

Fernando e Margarida tiveram dois filhos, João Carlos e Eduardo, da Usina Água Branca, que quando da morte do pai Fernando, já era proprietário exclusivo dessa Usina.

Carlos casou com uma americana, Nancy Virginia Harns. (...) têm dois filhos, Roberto Carlos Lyra, diretor superintendente do Grupo Carlos Lyra Neto e Elizabeth Anne Lyra Lopes de Farias. Somente em 1982 candidatou-se Carlos Lyra neto à Suplente para o Senado, por Alagoas, assumindo com a renúncia do titular, a cadeira tão desejada e ambicionada.

João Lyra casou com Solange Pessoa de Queiroz, neta de José Pessoa de Queiroz.

¹ Tereza Pessoa de Melo, nascida em Recife em 17.06.1910. Casou em 15.10.1929 com Ruy de Lima Cavalcanti, filho de Arthur de Siqueira Cavalcanti e Elvira Clélia de Mattos Lima, nascido a 04.01.1900 na Usina Caxangá e falecido em 25.05.1983 em Recife-PE. (*Genealogia da Família Cascão*, de Regina Cascão, 2002)